

## Reportagem

# Prêmio ODM Brasil 2005 Trabalhando a mudança do que é preciso mudar

Por Claudia Asazu\*

“Venho armado de amor, para trabalhar cantando na construção do amanhã  
Amor dá tudo que tem, rebato a esperança e planto a clara certeza de um novo mundo  
Um dia, a cordilheira chilena em fogo, quase calou para sempre meu coração de companheiro  
Mas atravessei o incêndio e continuo a cantar  
Não tenho caminho novo, o que tenho de novo é o jeito de caminhar  
Com a dor alheia aprendi que o mundo não é só meu  
Mas, sobretudo aprendi que mais do que simplesmente viver  
O que na verdade importa, antes que a vida apodreça  
É trabalhar a mudança do que é preciso mudar  
Cada um na sua vez, cada qual no seu lugar”

Thiago de Mello

Os projetos e os objetivos são os mais diversos. Os jeitos de caminhar são também diferentes. Em comum, entretanto, as 920 iniciativas inscritas no Prêmio ODM Brasil 2005 têm como alicerces a coragem, a vontade de mudar, a criatividade, o inconformismo. Na primeira edição do evento, organizado pelo governo federal, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, foram premiadas 27 delas, em três categorias: Governos Municipais, Organizações e Destaques.

A cerimônia de entrega do prêmio ocorreu no dia 15 de dezembro, no Palácio do Planalto.

O cardiologista Adib Jatene, diretor-geral do Hospital do Coração (SP) discursou em nome dos membros do júri especial. “200 anos após a Revolução Francesa, o mundo nunca foi tão desigual entre os países e dentro deles”, disse. Ele ressaltou a importância de incentivar e replicar as boas práticas citando Ghandi: “Os sete pecados capitais responsáveis pelas injustiças sociais são: riqueza sem trabalho; prazeres sem escrúpulos; conhecimento sem sabedoria; comércio sem moral; política sem idealismo; religião sem sacrifício e ciência sem humanismo”.

Oded Grajew, diretor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Ethos e representante do Movimento Nacional pela

## O relatório do Unicef

O Fundo das Nações Unidas para a Infância divulgou em dezembro o relatório *Situação da infância brasileira 2006* (disponível em [www.unicef.org/brazil/sib06h.htm](http://www.unicef.org/brazil/sib06h.htm)). De acordo com o estudo, o Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) do País subiu de 0,61 em 1999 para 0,67 em 2004 (o índice melhora na medida em que se aproxima de 1). O IDI, elaborado pelo Unicef, avalia as condições de desenvolvimento de crianças de até seis anos de idade e é composto pelo indicador de escolaridade dos pais, do acesso das mães ao pré-natal, das taxas de imunização e de acesso à pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. O relatório traz índices desagregados por estado e por município e mostra alguns avanços. Em 2004, 25% dos municípios brasileiros - ou seja, 1350 cidades - apresentavam IDI inferior a 0,50 (padrão considerado baixo), enquanto em

1999 esse percentual era de 40%. O percentual de municípios com índice superior a 0,8 (padrão alto) passou de 4% para 10% nesse período. O Unicef aponta que o índice cresceu mais nas regiões Norte e Nordeste, mas elas ainda concentram as maiores taxas de mortalidade infantil e de transmissão vertical do vírus da Aids. Permanecem também como desafios a universalização do direito ao registro de nascimento e a redução da vulnerabilidade de crianças negras e indígenas. O relatório cita o caso do povo indígena Saterê-Mawé, no Amazonas, no qual 66% das crianças não têm registro civil. Com relação à mortalidade infantil, mostra que crianças negras têm índice de 38 mortes para cada mil nascidas vivas, enquanto a taxa é de 22,9 por mil entre as crianças brancas.

Cidadania e Solidariedade lembrou que avanços vêm ocorrendo, como mostram os dados do relatório do Unicef sobre a situação da infância no Brasil, que apontam melhora no Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI). “O estudo mostra que de 1999 a 2004, o IDI passou de 0,609 para 0,667. O impacto desse índice é direto sobre cinco ODMs e indireto sobre os outros três. Estamos no caminho certo”, afirmou. Ele destacou ainda que, mantida a progressão de queda do índice de mortalidade infantil, o País deverá superar o objetivo nº 4 antes de 2015.

A RSP destaca a seguir algumas das práticas premiadas.

### Dançando para um futuro melhor

Ensinar balé clássico a jovens e adolescentes de comunidades carentes do Rio de Janeiro para evitar que eles se rendam à criminalidade, à exclusão e ao trabalho

infantil e oferecer-lhes profissionalização nessa dança. Essa é a proposta do projeto *Dançando para não Dançar*, coordenado pela bailarina Thereza Aguilar. A experiência teve início em 1994, quando, depois de três anos no Balé de Camaguey (Cuba) e cinco anos no Staatliche Ballet Berlin (Alemanha), Thereza passou a ministrar aulas nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho, com, inicialmente, 45 crianças.

(Foto: André Abrahão)



Apresentação do grupo Dançando para não Dançar

O projeto atende hoje 450 jovens e 2.750 familiares de 11 diferentes comunidades (Rocinha, Chapéu Mangueira, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Santa Marta, Tuiuti, Salgueiro, Mangueira, Jacarezinho, Babilônia e Macacos). A maioria das famílias atendidas é composta de sete pessoas, chefiada por mulheres, com renda per capita entre R\$ 50 e R\$ 120.

Os cursos de balé, preparatórios para um possível ingresso na escola de dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, são complementados por atendimento médico e odontológico, acompanhamento por fonoaudiólogos, nutricionistas e assistentes sociais, além de reforço escolar. A equipe é composta de 23 profissionais, entre professores de balé, de música, médicos, dentistas e outros. As aulas são ministradas por bailarinos profissionais (a maioria ligada à companhia de dança do Theatro Municipal). Em dez anos de atividade, revelou inúmeros talentos, tendo já aprovado 95 alunos para aquela escola e enviado 6 jovens para estudos no exterior.

“Muitos não acreditaram inicialmente no projeto», relata Thereza. “Subir morros para dar aulas de balé! Ela é louca” era o que ouvia. Sofreu para encontrar apoio institucional. Desde 1997, o projeto conta com recursos da Petrobrás. Recebe apoio também do Instituto Desiderata, que oferece suporte social a 20 famílias mais carentes do projeto, e das associações de moradores, que cedem os espaços. Outro desafio foi vencer o preconceito de meninos que manifestavam vocação, além da desconfiança de alguns pais.

A seleção dos beneficiários é feita por meio de teste, que avalia a habilidade física e musicalidade. Morar na comunidade e estar regularmente matriculado em escola são também critérios para a admissão. Os jovens passam então por um rigoroso treinamento de 8 anos até estarem habilitados

a entrar no mercado profissional. Neste período, todos os gastos com equipamentos e materiais de dança são pagos integralmente pelo projeto. Mais informações estão na página eletrônica da associação: <[www.dancandoparanaodancar.org.br](http://www.dancandoparanaodancar.org.br)>.

### **Qualidade socio-ambiental para Coroa do Meio**

O bairro Coroa do Meio, em Aracaju (SE), encontra-se em área de mangue. Ocupada por famílias que construíram palafitas e outras habitações precárias, a degradação do manguezal e das condições sociais avançava. É o quadro que o

---

***“Duzentos anos depois da Revolução Francesa, o mundo nunca foi tão desigual entre os países e dentro deles”***

***Adib Jatene, diretor-geral do Hospital do Coração (SP) e membro do júri especial***

---

*Programa Socio-Ambiental de Coroa do Meio, da Prefeitura Municipal de Aracaju, buscou reverter com a urbanização de favelas e mobilização dos moradores do bairro. O projeto prevê, entre outros, a construção de 600 unidades habitacionais, uma via de contenção de novas invasões (a Avenida Perimetral), uma escola, um módulo de apoio à saúde, um centro de referência ambiental e um posto policial. Estabelece ainda a concessão de 3 mil títulos de posse, a capacitação de 5 mil pessoas para geração de trabalho e renda, a recuperação do manguezal e o monitoramento da qualidade das águas do Rio Poxim.*

Com o cadastramento das famílias residentes na área, realizou-se o levantamento dos dados sobre a situação das famílias, tempo de moradia e condições socioeconômicas, que permitiu a seleção dos moradores que receberiam as unidades habitacionais. Até julho de 2004, do total de famílias cadastradas, 86% (3001 famílias) tinham aderido ao projeto.

A prefeitura financia 65% e outros 35% são recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Um dos diferenciais do projeto é ação integrada e transversal de várias secretarias e órgãos do governo, de vários níveis. Nele estão as secretarias municipais de Planejamento, Saúde, Educação, Assistência Social e Cidadania, Trabalho, a Empresa Municipal de Obras e Urbanização (Emurb), a Guarda Municipal, a Fundação Municipal do Trabalho (Fundat), além da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), da Universidade Tiradentes, do BID, do Ministério das Cidades e do Ibama.

A manutenção das famílias no próprio bairro também fortalece o projeto. Com o início das obras de melhoria da infraestrutura e entrega efetiva das unidades habitacionais, a comunidade local passou a acreditar nele e participar mais ativamente das ações programadas. A mudança das condições urbanas gerou também uma mudança comportamental dos moradores.

As obras estão previstas para terminar em julho de 2006. O projeto deverá ser monitorado por mais um ano por todos os órgãos envolvidos, de forma a garantir sua autogestão, com a participação da comunidade.

## O júri especial

Adib Jatene

*Diretor-geral do Hospital do Coração (SP)*

Bertoldo Kruse Grande de Arruda

*Presidente do Instituto Materno Infantil*

*Professor Fernando Figueira (PE)*

Daniela Mercury

*Cantora e embaixadora do Unicef*

Fernando Moraes

*Jornalista e escritor*

Ermínia Maricato

*Professora da Faculdade de Arquitetura e*

*Urbanismo da USP*

Heródoto Barbeiro

*Jornalista da CBN e TV Cultura*

Jean Pierre Leroy

*Coordenador do Projeto Brasil Sustentável e*

*Democrático*

Leci Brandão

*Cantora e Conselheira da Secretaria Especial*

*de Políticas de Promoção da Igualdade Racial*

Lúcia Araújo

*Diretora da Fundação Roberto Marinho e da*

*TV Futura*

Marta Farah

*Professora da FGV-EAESP e vice-diretora*

*do Programa Gestão Pública e Cidadania da*

*FGV-EAESP*

Murílio de Avellar Hingel

*Professor e membro do Conselho Nacional de*

*Educação*

Oded Grajew

*Diretor de Desenvolvimento Institucional do*

*Instituto Ethos*

Rolf Schünemann

*Vice-presidente do Conselho Nacional de*

*Igrejas Cristãs*

Tânia Bacelar

*Professora da UFPE e diretora da Ceplan*

Thiago de Mello

*Poeta, escritor e tradutor*

## Uma Casa Rosa na defesa da mulher

A *Casa Rosa Mulher - Centro de Referência para Mulheres em Situação de Violência*, localizada em Rio Branco (AC), oferece acolhimento e apoio a mulheres vítimas de violência ou em situação de risco social, funcionando como espaço de atendimento especializado, de acesso a serviços de saúde, de assistência social e de defesa dos direitos da mulher.

O atendimento é feito por ordem de chegada. Todas as mulheres preenchem um cadastro individual com dados pessoais e o motivo da procura. Mulheres vítimas de violência são encaminhadas à psicóloga ou à advogada, conforme o caso. O atendimento psicológico, feito individualmente ou em pequenos grupos, ocorre na própria casa, em espaço reservado. A Casa Rosa Mulher nasceu como espaço de atendimento à mulher em situação de violência em 1994, em meio a denúncias de tráfico de meninas de 10 a 17 anos para casas de prostituição localizadas em garimpos de Rondônia e ao alto índice de violência física e sexual contra a mulher registrado no Acre. No período de 1996 até o início deste ano, porém, a principal atividade da casa passou a ser a oferta de cursos profissionalizantes para a geração de trabalho e renda. Só recentemente a entidade passou a resgatar sua função inicial.

A casa integra uma rede de assistência à mulher vítima da violência, tendo como parceiros a rede de saúde, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher e o Judiciário, por meio da Defensoria Pública.

O principal motivo de procura da casa, no entanto, continua sendo os cursos de manicure, cabeleireira, pintura em tecido, corte e costura e biscuit. Ao terminarem

os cursos, as mulheres recebem um kit com o material básico para que iniciem suas atividades. Para os cursos, é feita uma seleção, que prioriza mulheres em situação de violência, desempregadas e que sejam chefes de família. O número de filhos e o tempo de solicitação do curso são outros aspectos levados em conta.

Os cursos servem como uma espécie de “chamariz” para que as mulheres venham e discutam abertamente a situação à qual estão submetidas. Em cada curso oferecido, a psicóloga conduz uma oficina sobre gênero e violência, na qual explica o trabalho da casa, apresenta um vídeo sobre a questão da violência e debate o tema. Muitas das mulheres acabam identificando-se como vítimas e são encorajadas a expor uma situação da qual tinham vergonha. Procuram, então, o apoio da casa.

Por outro lado, muitas das mulheres acabam abandonando o atendimento psicológico, jurídico ou social que recebem na casa em razão do próprio ciclo da violência. Para tanto, a Casa Rosa Mulher realiza contatos telefônicos constantes com as mulheres que faltam aos atendimentos ou aos cursos, oferece-lhes vale-transporte gratuito para que se desloquem até a casa (a rodoviária da cidade fica bem em frente) e deverá disponibilizar um carro para transporte das vítimas.

(Foto: André Abrahão)



As Quebradeiras de Coco Babaçu

## Mães sociais para as gestantes e bebês

O *Projeto Trevo de Quatro Folhas*, da Prefeitura Municipal de Sobral (CE), busca contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil por meio de duas linhas de ação: melhoria na qualidade da atenção ao pré-natal, parto, puerpério e acompanhamento do bebê até o segundo ano de vida; e apoio social a gestantes, nutrizes e bebês em situação de risco clínico e social.

A identificação do público-alvo é feita a partir da indicação e informações prestadas pelas Equipes de Saúde da Família do município ao Trevo e também a partir do levantamento que o projeto realiza, diariamente, nas maternidades da cidade. A prioridade é dada gestantes e mães adolescentes e crianças vítimas de maus tratos.

Feita a identificação de uma situação de risco para a gestante ou o bebê, a família é visitada pela equipe do Trevo, que elabora um plano de cuidados para a mãe e garante apoio alimentar e social. Entra em ação a “mãe social”, que vai assumir as tarefas domésticas da gestante sem respaldo familiar – o que lhe permite repouso – e orientar sobre autocuidado, aleitamento materno e cuidados com o bebê. A “mãe social” é moradora da mesma comunidade da beneficiária, tendo sido capacitada previamente para a função, para a qual é remunerada como diarista. Atualmente, existem 167 “mães sociais” cadastradas.

A equipe do Trevo é composta de dez pessoas, entre enfermeiras, assistentes sociais e pessoal de apoio administrativo. Uma enfermeira visita diariamente as três maternidades de Sobral para entrevistar as mães. As maternidades locais, por sua vez, facilitam o livre acesso da equipe em suas dependências e estimulam o preenchimento, pelos médicos, da Caderneta de Saúde da

(Foto: André Abrabão)



Os agraciados do Prêmio ODM 2005

Mãe e da Criança, desenvolvida localmente com base na caderneta do Ministério da Saúde.

Um grupo de 15 pessoas forma o Grupo de Articuladoras Sociais, que elabora o projeto de marketing, faz a captação de recursos e a promoção da responsabilidade social. O projeto também conta com o apoio de madrinhas e padrinhos sociais, que contribuem com quantias em dinheiro para a compra de cestas básicas.

A articulação entre a comunidade beneficiária, o Grupo de Articuladoras Sociais, as Equipes de Saúde da Família, as maternidades, os médicos e as “mães sociais” vem revertendo a cultura de banalização da morte de mães e bebês por causas evitáveis.

A média de partos em Sobral é de 230 por mês. De janeiro a junho de 2005, 600 pessoas foram atendidas pelo projeto. A mortalidade materna caiu de 83,3/100.000 em 2001 para 59/100.000 em 2004 e a mortalidade infantil, de 29/1000 para 15/1000 nesse período.

## Uma alternativa de vida na floresta

Agregar valor ao látex da seringueira e oferecer uma alternativa de renda à comunidade de Maguari, na margem direita do rio Tapajós, em Belterra (PA). É o que propõe o *Projeto Couro Ecológico*, uma das ações da Associação Intercomunitária de Mini e Pequenos Produtores Rurais da Margem Direita do Rio Tapajós de Piquiatuba a Revolta (ASMIPRUT).

O processo de produção do couro ecológico envolve a extração do látex da seringueira, a vulcanização, a preparação e aplicação do látex no tecido, secagem ao sol e a confecção de bolsas e artefatos. Todo esse processo, além da gestão do projeto, é integralmente realizado pelos seus participantes.

A associação foi criada em 1995 e é composta por representantes de nove comunidades, sete delas – a de Maguari inclusive – inseridas na Floresta Nacional do Tapajós.

As primeiras atividades do couro ecológico na comunidade tiveram início em 1997, quando alguns líderes comunitários foram introduzidos à tecnologia de defumação da borracha com tecido. Entretanto, a comunidade não teve êxito na venda dos primeiros produtos. A iniciativa recebeu financiamento, em 2001, da USAID e, em 2002, do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS). Com isso, foi possível aperfeiçoar a infra-estrutura, elaborar um plano de negócios e melhorar a produção. A partir de 2004, o projeto passou a receber apoio financeiro e monitoramento do Ibama/ProManejo e Ibama Flona/Tapajós. O projeto também fez parcerias com o Sebrae e a ONG Saúde Alegria, ambos em Santarém, e com o

Centro Nacional das Populações Tradicionais (CPT/Ibama).

O número de famílias envolvidas no projeto passou de 13 para 23 entre 2001 e 2005. O projeto beneficia hoje 90 pessoas, que incluem os participantes e suas famílias. Em geral, apenas uma pessoa de cada família é envolvida diretamente no projeto, para que mais famílias sejam beneficiadas.

---

***“Eu sou  
quebradeira, sou  
mulher guerreira,  
eu venho do sertão”***

***Canto das mulheres  
quebradeiras de coco babaçu***

---

Todo o processo de tomada de decisão é discutido com o grupo. Do lucro obtido, 10% vai para um fundo de investimento da ASMIPRUT, destinado a financiar seus diferentes projetos, 5%, para um fundo social para Maguari e o restante é dividido em partes iguais entre os participantes. Trata-se de um projeto da comunidade e para a comunidade.

\*Elaborado com base nas fichas de inscrição do Prêmio ODM Brasil 2005 e nos relatórios de viagem de Christian Vonbun (Ipea), Célio Fujiwara (ENAP), Luana Pinheiro e Sandra de Carlo (Ipea e Ministério do Meio Ambiente) e Clarice Gomes de Oliveira (ENAP).

## Organizações e prefeituras premiadas\*

Objetivo	Organizações	Governos municipais
1. Erradicar a pobreza extrema e a fome 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Associação Agroturismo Acolhida na Colônia</b> – Projeto de Agroturismo da Associação Acolhida na Colônia Santa Rosa de Lima (SC)</li> <li>• <b>Associação Dançando para não Dançar</b> – Projeto: Dançando para não Dançar Rio de Janeiro (RJ)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Belo Horizonte (MG)</b> Projeto: Coleta de Orgânicos com Ecocidadania</li> <li>• <b>Santo André (SP)</b> Projeto: Santo André Mais Igual</li> </ul>
2. Atingir o ensino básico universal 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Fundação Itaú Social</b> – Programa Escrevendo o Futuro São Paulo (SP)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Três Passos (RS)</b> Projeto: Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar</li> </ul>
3. Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Themis Assessoria Jurídica e Estudos de Gênero</b> – Projeto: Metodologia Themis de Acesso à Justiça Porto Alegre (RS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Rio Branco (AC)</b> Projeto: Casa Rosa Mulher – Centro de referência para mulheres em situação de violência</li> </ul>
4. Reduzir a mortalidade infantil 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sociedade Educacional Prof. Altair Mongruel</b> – Projeto Menarca de Promoção à Saúde da Menina Ponta Grossa (PR)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sobral (CE)</b> Projeto: Trevo de Quatro Folhas</li> </ul>
5. Melhorar a saúde materna 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo</b> – Projeto: Organização Social e Políticas Públicas para a Redução da Morbimortalidade Infantil por Anemia Falciforme São Paulo (SP)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Apucarana (PR)</b> Projeto: Escola da Gestante</li> </ul>
6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças 		
7. Garantir a sustentabilidade ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Associação Programa Um Milhão de Cisternas para o Semi-Árido</b> – Projeto : Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais Recife (PE)</li> <li>• <b>Embrapa Milho e Sorgo</b> – Projeto Barraginhas para captação superficial de água de chuvas, recuperação de áreas degradadas e revitalização de mananciais Sete Lagoas (MG)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aracaju (SE)</b> Programa Socioambiental de Coroa do Meio</li> </ul>
8. Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Associação intercomunitária de mini e pequenos produtores rurais da margem direita do Rio Tapajós de Piquiatuba a Revolta</b> – Menção Honrosa Projeto: Couro Ecológico Santarém (PA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Diadema (SP)</b> Projeto : Pólo Brasileiro de Cosméticos</li> </ul>

\* Muitos dos projetos contribuem para mais de um objetivo, mas a tabela indica somente o principal deles.



## Destaques

**Herbert de Souza, o Betinho (1935-1997)** – símbolo do trabalho pela cidadania, solidariedade e respeito aos direitos humanos, foi idealizador da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, iniciada em 1993, e um dos fundadores do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas). Página eletrônica: [www.ibase.br](http://www.ibase.br)

**Percival Caropreso** – publicitário, desenvolveu as peças publicitárias para os ODM Brasil e os ícones dos oito objetivos, que foram doados

**Asmare** (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável) - nasceu em 1987, com a mobilização de 20 catadores de papel, em Belo Horizonte (MG). Tem hoje cerca de 380 associados e beneficia indiretamente 1500 pessoas. Página eletrônica: [www.asmare.org.br](http://www.asmare.org.br)

**Associação Vaga-Lume** – com sede em São Paulo, promoveu a criação de bibliotecas comunitárias em 90 comunidades rurais de 20 municípios da Amazônia Legal. Página eletrônica: [www.expedicaovagalume.org.br](http://www.expedicaovagalume.org.br)

**Dinorá Couto Caçado** – ex-coordenadora de bibliotecas do governo do Distrito Federal, é criadora da Biblioteca Braille Dorina Nowill, em Taguatinga

**Dom Cláudio Hummes** – arcebispo de São Paulo, é presidente do Conselho Consultivo do Ceat (Centro de Atendimento ao Trabalhador), que efetua o cruzamento de dados entre a qualificação do trabalhador e as ofertas de trabalho, além de oferecer cursos de capacitação e qualificação. Página eletrônica: [www.ceatcbt.org.br](http://www.ceatcbt.org.br)

**Grupo de mulheres de Pombal** – antigas beneficiárias do Programa Bolsa Família, mulheres da cidade de Pombal (PB) são um exemplo de solidariedade e justiça. Ao reestruturarem suas vidas com a obtenção de aposentadoria rural, a venda de doces caseiros ou com um emprego, devolveram os cartões do benefício do programa, cientes de que outras famílias necessitam dele

**Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)** – reúne 602 entidades e presente em nove Estados da Amazônia Legal, promove a participação das comunidades da floresta nas políticas de desenvolvimento sustentável. Página eletrônica: [www.gta.org.br](http://www.gta.org.br)

**Movimento Interestadual das Qubradeiras de Coco Babaçu** – promove a articulação das mulheres que se dedicam à coleta, quebra, beneficiamento e comercialização do coco babaçu em Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, atividade que envolve 400 mil famílias. Página eletrônica: [www.assema.org.br](http://www.assema.org.br) (Maranhão)

**Pastoral da Criança** – com sede em Curitiba (PR), contribui há 22 anos para a redução da mortalidade infantil no País. Atua em 3900 municípios, reunindo mais de 242 mil voluntários que acompanham, mensalmente, 1,8 milhão de crianças de zero a seis anos e 83 mil gestantes. Página eletrônica: [www.pastoraldacrianca.org.br](http://www.pastoraldacrianca.org.br)

sa língua  
se língua nacional dos  
guês, se i  
so vernáculo, vale diz  
so meio,  
a altíssimo percentual